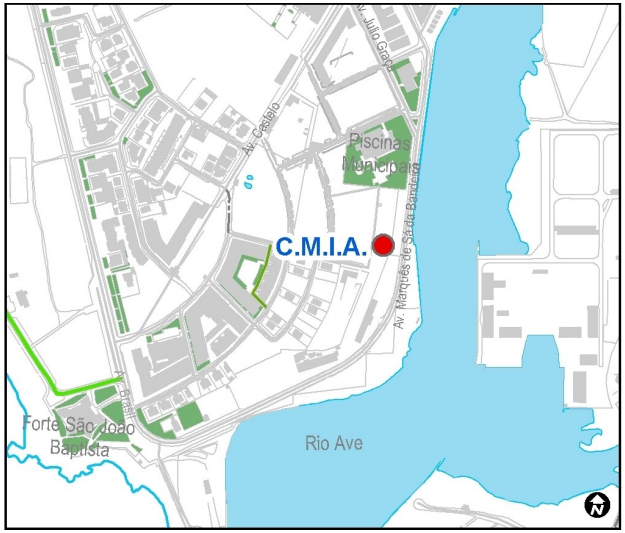

VISITAS À EXPOSIÇÃO

Horário

10h-12h30 | 14h-18h
(dias úteis)

Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Vila do Conde
Av. Marquês Sá da Bandeira nº 320
4480-916 Vila do Conde
Telefone: 252 637 002
e-mail: cmia@cm-viladoconde.pt

Visite-nos em:
http://www.cmia-viladoconde.net

centro de monitorização e interpretação ambiental
vila do conde

ciimar
Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental

"Condomínio da Terra - repensar a Natureza"

Foto de Lucília Monteiro (cedida pela VISÃO)

Palestra com

Dr. Paulo Magalhães

25 Novembro 2010, 21h

centro de monitorização e interpretação ambiental
vila do conde

Breve Nota Biográfica

Licenciado em Direito pela Universidade Católica, fez uma pós-graduação em Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Em 2003, frequentou o programa de doutoramento 'El medio ambiente natural y humano en las ciências sociales' da Universidade de Salamanca, sendo actualmente aluno de doutoramento em Ecologia Humana na Universidade Nova de Lisboa.

Leccionou Direito do Ambiente entre 1999 a 2006 na Escola Superior Agrária de Castelo Branco. Foi um dos membros fundadores da QUERCUS (Associação Nacional de Conservação da Natureza) e seu coordenador jurídico de 2005 a 2008. Como fotógrafo e ambientalista é autor de vários livros, entre os quais o "Seia -Tecto de Portugal". No seu livro mais recente, *O Condomínio da Terra: das Alterações Climáticas a uma Nova Concepção Jurídica do Planeta* (2007), propõe um enquadramento para gestão da Casa Comum da humanidade baseado na experiência jurídica, amplamente testada, da propriedade condominial.

Actualmente coordena os projectos Condomínio da Terra e EcoSaldo, os quais procuram de forma complementar desenvolver um conceito que proceda a uma organização e contabilidade das relações de vizinhança global, e aos quais se tem dedicado em exclusivo desde 2007. Em 2009 organizou *Gaia Commitment - Fórum Internacional do Condo-*

"Condomínio da Terra - repensar a Natureza"

A proposta de "pensar a terra como um imenso condomínio", tem como objectivo o ultrapassar das resistências naturais às mudanças, que a crise ambiental global convoca. Através da consciencialização de algo universal que é o conceito de vizinho, pretende-se que se aceite que o futuro, e a necessária manutenção de um equilíbrio que ele implica, requer a aceitação prévia de factos indissociáveis da condição de ser vizinho: a aceitação da existência de bens comuns, de serviços de interesse comum, de uma necessária gestão comum e ainda de uma responsabilidade comum diferenciada em função dos diferentes usos de bens comuns.

Esta proposta considera como bens comuns todos aqueles bens cuja circulação permanente a nível global (atmosfera, hidrosfera), impede a sua apropriação em qualquer território. Esta circulação obriga-nos a aceitar a indivisibilidade jurídica destes bens e a consequente necessidade da sua gestão comum, uma vez que nenhum Estado ou indivíduo se pode excluir do seu uso, e que podem ser afectados por todos, de forma positiva ou negativa.

Aceites estes factos, estão criadas as condições prévias de justiça que viabilizem a procura de novas bases jurídicas e económicas que permitam uma nova via na cooperação internacional contra as alterações climáticas e a manutenção das condi-

dos dos mais variados quadrantes políticos e sociais, que reclamam um novo modelo jurídico e económico que viabilize o alcance de um acordo que adapte as nossas sociedades ao funcionamento do sistema natural terrestre. Surge neste contexto um movimento crescente, alastrando-se aos mais variados níveis e áreas do conhecimento, que defende que o caminho da sustentabilidade passa necessariamente pela remuneração de funções estruturantes que hoje não tem valor de mercado e que são usualmente designadas por "serviços ambientais", e o acerto das contas entre a externalidades positivas e negativas que afectam os bens comuns.

É neste contexto que surgiu a proposta de "Organizar a Vizinhança Global" lançada pela iniciativa "Condomínio da Terra", no GAIA COMMITMENT 2009. Propõe basicamente a necessidade de organizar as relações que existem independentemente da distância a nível global, propondo pensar a Terra como uma vizinhança global organizada.

A iniciativa que junto especialistas de renome mundial, serviu para elencar os passos necessários para organizar esta vizinhança global:

1. Bens Comuns
2. Vizinhos Globais
3.Serviços Ecológicos de Interesse Comum
4.Valorização dos Serviços Ecológicos de Interesse Comum
5. Contabilização das Relações de Vizinhança
6. Novo objectivo Económico